

UM CONTO DE FARDOS

O novo ciclo profissional do SPTZ vencedor

Luiz Hermínio Neto

UM CONTO DE FARDOS

O novo ciclo profissional do SPTZ vencedor



Rio de Janeiro

2013



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Um conto de fardos

Copyright © 2013, Luiz Hermínio Neto
Todos os direitos são reservados no Brasil

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br
Faça seu pedido pelo site: www.podeditora.com.br

Diagramação e Capa:

Luiz Claudio Furtado

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

H475u

Hermínio Neto, Luiz

Um conto de fardos: o novo ciclo profissional do SPTZ vencedor / Luiz Hermínio Neto.

1. ed. - Rio de Janeiro : PoD, 2013.

132 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-8225-019-8

1. Conto brasileiro I. Título.

13-01203

CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

Dedicatória

Dedico esta conserva cultural às 7 pedras preciosas da minha evolução artística. A pedra defensora Helena Bezerra de Oliveira, a pedra sonhadora Osmar de Oliveira, a pedra edificadora, Luiz Hermínio dos Santos Oliveira, a pedra protetora Maria Stypursca de Oliveira, a pedra animadora David Barreto de Oliveira, a pedra padrão Thiago Barreto de Oliveira e a pedra professora Elinete Silva de Oliveira.

Agradecimentos

Meus agradecimentos ao colaborador principal (o cliente), a pedra preciosa que me ensinou a receita conviver; ao colaborador interno (o companheiro de produção), que me ensinou a multiplicar; ao colaborador externo (o concorrente), que me ensinou a diferenciar; ao colaborador adicional (o fornecedor), que me ensinou a ser parceiro; ao colaborador facilitador (o proativo), que me ensinou a fazer da vida um espetáculo; ao colaborador bloqueador (o reativo), que me ensinou a enfrentar o obstáculo e ao colaborador essencial (o produto), que me ensinou a conquistar o grande palco cíclico (o mercado).

A todos a minha inesgotável colaboração.

O Proêmio

As mãos rudes e rasgadas de linhas apagadas por servir do velho mundo, se apoiam nos joelhos dobrados e cansados diante de uma eternidade, sendo a sua decrepitude apenas uma ruptura na cíclica jornada do multiverso. Este mundo se encontra febril pelo aquecimento e ferido pelo comportamento vil desordenado dos roedores, que fizeram sempre de um frondoso e saudável cenário, um gigante adoentado e atormentado por ruínas. Um palco chamado terra. A esfera ferida que gira em torno do seu eixo imaginário, como se fosse num tronco com a crosta ardida pelas chibatadas dos homens, que habitam e governam aplicando ordens e desordens como se fossem os donos do orbe. São nocivos e possuidores de montanhas feudais que provocam ecos de temor, que na verdade com tempo retornam para o executor, pois quem emite, recebe na mesma intensidade e pavor. A preferência dos destruidores é de ficar observando e absorvendo do planeta, os concretos verticais e os belos horizontes sem participar com objetividade destruindo as fontes.

O mundo acabou! Acabou para quem permanece de braços cruzados no porão da acomodação ou no sótão do isolamento, contemplando sem realizar, num exclusivismo debruçado na janela do egoísmo ou ainda em cima do muro chapiscado de orgulho como gosta de ficar, achando-se senhor, sem perceber a sua exclusiva escravidão, construindo pra si um escarpado caminho por ter uma visão pequena, se vendo diante de um grande abismo,

levando na embalagem de coragem um forte conteúdo de medo que é o seu maior sentimento. Revestido de escafandro sem necessidade, segue se arrastando, tornando sua caminhada bem mais pesada, um fardo que infla as veias do soma formando bloqueios, dificultando a passagem da fomentação sanguínea para a sua caixa mágica emocional. Atravessa a vida inteira elaborando o caos, vendo a paisagem ruir por culpa da sua corrosiva produção. Com críticas, longe de ser crítico, mesmo nos momentos cruciais, fazendo seu exercício constante dos ombros “tô nem aí”. Seus adversários são as mudanças que no novo ciclo são permanentes. Não exclui o *pré* da palavra preocupação para não torna-la ocupação. Atravessa dunas e danos no deserto de sua mente sem encontrar um Oasis, sem sequer imaginar novas paragens e o que pode vir pela frente, sem ousar um novo espaço e do ego externar o grito cheguei! “Como o rio nos seus rebentos e provas finais diante de um mar repleto de novas lições”. O seu desejo é continuar com o seu discurso sem transformar seu oceano de palavras em gotas de ações. A sua bagagem é sem norte e sem camelo, pouco adiantando o seu gigante porte, pois a chegada é bem distante e infinitamente forte.

Esse personagem não se azeita para fazer uma nova história num ambiente profissional e muito menos pessoal no novo ciclo, seu perfil não se investe e nem veste a camisa do conservador cultural, pois suas ferramentas recolhem ferrugens pela sua inercia. Mesmo assim a reativa e bloqueadora personalidade tem a oportunidade de ver o filme do escafandro se arrastando sem necessidade na tela, mostrando momentos e movimentos fálcos e pesados sem

atitude positiva, aprisionado pelos seus paradigmas de ciclos bem anteriores, numa sala de reprodução, que a partir de agora é toda sua. Verificar seus erros seria fundamental para o seu desenvolvimento ambiental, quem sabe fazendo uma reprodução cinematográfica de olhos fechados, se pondo como o personagem principal do enredo que viveu e viu a banda passar sem dela participar com proatividade. Perguntar pra si mesmo no final da película ao abrir os olhos, se é merecedor da estatueta dourada e de pisar no tapete vermelho da Conserva Cultural é primordial.

Sumário

O Proêmio	7
Os Fardos Temperamentais	13
Introdução	14
O Novo Ciclo.....	17
A Conserva Cultural	21
As 7 chaves da conserva cultural	22
O Peso da Chave e a Medida da Fechadura.....	24
A Casa dos Temperamentos	25
São 7 os ambientes da casa dos temperamentos	25
A receita conviver	43
São 7 os ingredientes da Receita Conviver	43
O Criador da Receita Conviver.....	48
A corrida dos SPTZ	49
Vamos começar pelo começo?	49
As 7 Super Posturas do SPTZ Vencedor.....	51
Os 7 Talentos Zênites do SPTZ vencedor	55
O Colar das Pedras preciosas.....	61
A Pedra Reformista	61
A Pedra Competitiva	62
A Pedra Confrontadora.....	63
A Pedra Observadora	64
A Pedra Engenhosa	64
A Pedra Questionadora	65
A Pedra Preservacionista	65
A Pedra Iluminada	66
A Pedra Prestativa - A Garimpeira da Conserva Cultural	66
Os SPTZ Colaboradores	67
O Garimpo Guardiã.....	70
O Garimpo Artesão	74
O Garimpo Idealista.....	78
O Garimpo Racional.....	81
As 7 ilhas da reconstrução do ser	87

Luiz Hermínio Neto

A Ilha da Preparação.....	87
A Ilha da Abordagem.....	88
A Ilha da Exploração.....	88
A Ilha da Exposição.....	89
A Ilha da Negociação.....	89
A Ilha da Realização.....	90
A Ilha da Notabilidade.....	91
Os 7 Verbos Transformadores da Conserva Cultural.....	91
A Embarcação da Harmonia.....	91
A Compreensão Universal.....	93
A qualidade da vontade humana.....	93
Os 7 Mares da Reformação.....	99
O Mar da Conscientização.....	99
O Mar da Identificação.....	100
O Mar da Fortificação.....	102
O Mar da Diferenciação.....	103
O Mar da Provocação.....	104
O Mar da Priorização.....	105
O Mar da Comemoração.....	106
Os 7 Portos Seguros da Confirmação.....	107
O Porto Seguro da Motivação – A primeira atracação.....	107
O Porto Seguro da Integração – A segunda atracação.....	110
O Porto Seguro da Concentração – A terceira atracação.....	114
O Porto Seguro da Renovação – A quarta atracação.....	117
O Porto Seguro da Elaboração – A quinta atracação.....	121
O Porto Seguro da Colaboração – A sexta atracação.....	124
O Porto Seguro da Evolução – A sétima atracação.....	126

Os Fardos Temperamentais

Os fardos podem ser extrovertidos e sociáveis no mundo real, ou introvertidos no isolado mundo do pensamento. Podem ser sensoriais materialistas, realistas e práticos, ou intuitivos criativos e complexos. Podem ser pensadores e decididos pela lógica, com objetividade e justiça, ou sentimentais e decididos pelo instinto, com harmonia e empatia. Podem ser julgadores e satisfeitos com a decisão tomada sem pensar muito, antes de agir, ou perceptivos e satisfeitos quando tomam a decisão pensada e acertada antes de cumprir.

Introdução

Para muitos o mundo é um teatro de marionetes controlado pelo consumo, para outros a roda da vida, movida pela ação e contribuição coletiva, mexendo a terra para o melhor semeio; para alguns a individualidade sem fronteiras com escolhas e exclusivismo sedentário ou exagerado. Enfim para todos é o espetáculo da existência humana, decorando ou estudando o texto real que pode ser aplaudido ou hostilizado durante os atos, com os diversos modos de interpretação. A maneira como interagimos com a Conserva Cultural e com que observamos e absorvemos as informações dela, a forma particular com que julgamos as ações dos SPTZ colaboradores, o meio com que tomamos decisões e finalmente o método com que preferimos conviver, agindo de forma espontânea ou pensando muito antes de agirmos em nosso palco. A sua participação não pode comprometer o cenário que fornece o ponto a linha e o plano; a profundidade, a extensão e a envergadura do evento, onde o camarim é o casulo e o palco giratório de efeitos cênicos, o voo absoluto.

São 7 os papéis principais dos SPTZ colaboradores na Conserva Cultural; ser o aluno que estuda o potencial da conserva, colocando-se no lugar dela, pra saber o que ela deseja e o que lhe dá de mais prazer; vale também fazer o dever de casa (o camarim), procurando entender as mudanças sem agredir e se diferenciar para progredir. Ser o arquiteto, aquele que encontra como base o termo edificar, para solucionar a questão. O arquiteto é criativo e

O novo ciclo profissional do SPTZ vencedor

sabe analisar as dimensões de um projeto usando ferramentas inovadoras e confiáveis. Ser o médico, aquele que diagnostica uma pequena causa para evitar um grande e desfavorável efeito, fazendo uma análise da conserva como um paciente, levantando o histórico, prevendo possíveis sintomas convergidos para a cura. Ser o treinador, aquele que, como num jogo final de campeonato, deve estar consciente das táticas e técnicas dos adversários, para melhor preparar a sua equipe de colaboradores e a estratégia de cada partida, usando o conhecimento que sustenta o fundamento dos treinos sem inibir a habilidade, mas, principalmente pela chama da atitude positiva que anima a alma humana e a tocha que percorre e iluminam os 7 continentes para cada um SPTZ buscar a sua medalha da evolução, o gol espetacular e merecedor de placa, tendo que ser o melhor da rodada. Dar o soco no ar significa mais um despertar, com a responsabilidade da morada mais bela, que é o seu corpo, coberto pelo verdadeiro teto, que são as estrelas. O negociador é outro papel importante, que assume com independente segurança e propriedade, um diálogo com destino e equilíbrio entre as partes que compartilham e discordam dos interesses chegando a um acordo para o desenvolvimento da conserva. Ser o professor que passa o ensinamento para obter a priorização dos objetivos e expectativas, medindo os passos progressivos por meio de testes e tarefas. Ser finalmente o fazendeiro, que no semear e nutrir da satisfação faz o relacionamento colher o fruto. A primeira lição é ser sempre o protagonista da sua historia, devendo decidir e fazer o papel seja ele aluno, arquiteto, médico, treinador, negociador, professor ou fazendeiro, fazendo a sua parte

Luiz Hermínio Neto

por inteiro, conseguindo registrar nas frases e fases do seu livro (a conserva cultural) holofotes nos gestos e nos sinais linguísticos, descortinando as letras no virar de cada página, tornando-se assim inesquecível a arte de conviver com as diferenças na estratégica temporada.

A vida tem todo dia um pequeno ensaio no grande palco animado das espécies, com a manifestação da plateia de acordo com os exemplos de sua preciosa apresentação. É importante o SPTZ colaborador crescer e ser a diferença antes do pano descer.

O Novo Ciclo

O maior risco da vida de um SPTZ colaborador a partir de agora é não fazer nada enquanto tudo é, sendo o seu sentido de vida, exatamente o que quiser dar a ela com sensibilidade, precisão e responsabilidade. Esta é a inovação sustentável da reconstrução do SER (servidor de excelência renovadora) no novo ciclo. Arrisque mais, risque e rabisque no seu espaço, para fazer seu tempo, desenhando a sua história com dignidade, passo a passo e quando o desânimo ameaçar é o grande momento de um próximo passo dar, porque quem ousar o topo, com certeza terá uma vista melhor do seu horizonte. A matéria que é a energia, no curvo espaço e no curso do tempo persistente e indefinido, como o trem que corre para o futuro sobre trilhos e dormentes resistentes em harmonia fazendo um ritmo constante e consistente, podendo ser pelos SPTZ, acelerados, comedidos ou contidos, para melhor ocupar e conhecer as construídas estações da vida. Quando o SPTZ corre, o tempo desfila, quando o SPTZ para, o tempo dispara. Quem conhece as retas e as curvas na estrada dos ocupados nunca se preocupa e o surpreendente quem faz é o SPTZ vencedor, sempre com cuidado na estrada, que é uma serpente estendida, mas, quando o SPTZ consegue do seu melhor ângulo ver as dimensões, a coragem do vencedor, de gigante adormecido passa a espreguiçar o flexível e transformador pensamento. Para desenvolver essa coragem tem que fazer exatamente aquilo que se tem medo de fazer, buscar e acon-

tecer, mas, tudo isso com muita disciplina. A primeira qualidade humana é a coragem, porque quando ela desperta fica de prontidão pelas outras.

O novo ciclo convida os escolhidos para serem reconstruídos após bilhões de anos da grande explosão. A nova existência que podemos chamar de percurso do terceiro milênio ou além do sétimo esplendor milenar, sai do impecável ovo no admirável ninho do tempo e assim surge o menino ciclo, largado pela ave frondosa e interestelar, causando um efeito raro, um determinado acontecimento dum proveniente boom! Um encontro do SPTZ glacial com o incandescente óvulo universal. O SPTZ é elástico e atravessa o vento que passa azul, e feito um cometa busca seu alvo, o ovulo que possui o esforço extra, o *plus* do novo ciclo. Como transformação o fundo breu se entrega a grande chegada do sol noturno, assim chamado por ser refletido na escuridão, pois sem ela, nenhuma chance do doador de energia engendrar numa imensidão noite, que a partir daí encena iluminada, a gema renovadora. Quando o iniciado é anunciado; é a confirmação da encomenda milenar, que faz abrir as janelas da liberdade e as portas da responsabilidade, no novo palco com polidez sem o exagero da rigidez. O guri milenar chega como gente grande, proclamando a extinção das previsões apocalípticas dos pessimistas, que adoram ficar no meio, para projetar o fim e quando erram ficam mudos e impávidos como um faquir a espera de uma nova previsão catastrófica. Vale a pena ressaltar a diferença do pessimista para o realista, que trás na sua experiência os pés sempre no chão, sem deixar de admirar as estrelas, que podem iluminar seus projetos; pois o realista não faz

nada no escuro. O pequeno príncipe milenar evidencia que definitivamente a expansão do universo é compreensível dentro de um multiverso, com diversos e inesgotáveis ciclos, tendo a sua imperfeição a provocação de uma busca perfeccionista e a insatisfação, sendo o combustível para atingir a caminhada eterna do SPTZ vencedor. Evitar o aprendizado é ignorar as transformações, usando a fé sem informações. Conservar é a palavra chave, para não ter que desfazer de novo, o cenário montado do ciclo passado, tendo que tirar o cinzento dos verdes e dos azuis. É tempo de admirar o arco crepuscular, brincando de ir e vir, um recomeço incansável. O que parece ser fim é apenas mais um começo. Quem sabe surgimos um pouco antes de um segundo acontecer? Quem sabe temos uma incompreensível e vasta experiência do que imaginamos ter? Seria um absurdo achar que participamos de outro boom? Aquilo que nunca tentamos pensar é extremamente impossível, aquilo que tentamos é exatamente difícil, sendo aquilo que fazemos infinitamente fácil e possível. Se nunca tentamos, se tentamos ou se fizemos, não temos esse descortinado nos escaninhos da mente, pelo fato do nosso menino conhecimento ter pouco tempo ou quem sabe ser um eterno aprendiz. A vida é o coração expulsando o silêncio do peito, é o funcionamento misterioso da principal ferramenta, o cérebro, a nossa morada desconhecida. A vida é o encontro do SPTZ competente com a sua grande chance; o ovulo envolvido no estelar tecido do universo. O SPTZ tem a missão de enfrentar o distante que pode significar bem perto, o profundo que pode estar bem raso, o caminho do meio que não finda, porque mostra na fenda da continuação, a divi-

Luiz Hermínio Neto

são das águas ou o encontro delas, de um espaço que nada se escapa, ou uma fuga quem sabe de um beco sem espaço; na verdade enfrentamos todas as situações e suas dimensões, as que conhecemos e as que ainda não descobrimos.

A nossa felicidade é a regularidade do nosso prazer e devemos andar muito, porque enquanto seguimos algo pode nos engrandecer e nem sempre enquanto esperamos algo é permitido acontecer.

A Conserva Cultural

O novo ciclo nos proporciona o que chamamos de Conserva Cultural, e convida os colaboradores interessados a participarem juntamente com os SPTZ conservadores, fazendo quem sabe a mais arriscada e fascinante viagem das cíclicas existências, pela embarcação da harmonia a partir das 7 ilhas da Reconstrução do SER (Servidor da Excelência Renovadora), da transformação fantástica de simples navegadores dos 7 mares da Reformação para descobridores emblemáticos dos 7 continentes, distribuídos na imensidão do palco cíclico e azul do novo ciclo.

São eles: o continente dos esforçados, dos sociáveis, dos estratégicos, dos criativos, dos gestores, dos bem sucedidos e dos excelentes, para em seguida abarcarem nos 7 portos seguros, despertando assim a mais bela oportunidade adormecida, buscando no plano da inteligência a profunda sabedoria, provocando o caminho mais curto para chegar ao cimo dessa aventura fabulosa, depois de passar pelas 7 tempestades. A tempestade intrapessoal e interpessoal. A intrapessoal tem o alicerce do autoconhecimento, que sustenta os pilares da habilidade que controla e administra as emoções e os sentimentos ligados a desejos, aspirações e sonhos com autoestima elevada de natural capacidade de conhecer-se; a tempestade interpessoal tem como referencia os colaboradores com responsável interação e a habilidade de entender os temperamentos e o desejo dos colaboradores. É a postura do “eu” multiplicada pelos outros e a subtração do isolamen-

to, num trabalho de equipe somado ao seu desejo de liderança. A harmonia e o prazer gera um todo, sendo com transparência maior que as partes, que resulta a chamada sinergia. A tempestade verbal linguística, do verbo para fazer frase, da frase para fazer versos, dos versos para fazer um universo que neutraliza os bloqueios das expressões, linguagem essa para convencer e animar. A tempestade existencial, para questionamentos sobre quem somos de onde viemos e pra onde vamos pesquisar o sentido da vida. A tempestade lógica, a linguagem numérica, para medir e ampliar os planos, a projeção, e a dimensão da missão. A tempestade musical, para a reprodução de sons e apreciações na aprendizagem do saber ouvir para prosperar. A tempestade estrutural para praticar os movimentos do atleta ou o toque de um escultor e consequentemente os 7 mares da Reformação descortinarão no horizonte nu a lapidação para o brunir das pedras preciosas que evidenciarão a busca de si mesmo, a rota do conhecido para o seu desconhecido, localizado nesse mapa sem fronteiras formando o colar mais valioso das existências, que descobrem os ingredientes da Receita Conviver denominados como: Motivação, Integração, Concentração, Renovação, Elaboração, Colaboração e Evolução, com o tempero indispensável e sustentável; o condimento para o domínio da vida, a compreensão universal.

As 7 chaves da conserva cultural

A chave da SOLUÇÃO é que faz o giro perfeito para encontrar o oportuno meio de resolver os problemas por inteiro, sendo relevante a fechadura dos bem sucedidos para produzir o efeito de tornar real o ambiente da cola-

O novo ciclo profissional do SPTZ vencedor

boração. A chave da ORGANIZAÇÃO é que faz o giro perfeito, para planejar, seriar e classificar as metas em busca do objetivo triunfal, sendo indispensável a fechadura dos estratégicos, para produzir o efeito de tornar real o ambiente da concentração. A chave da REGULARIDADE é que faz o giro perfeito, para obter a disciplina e a persistência, sendo inevitável a fechadura dos gestores para produzir o efeito de tornar real o ambiente da elaboração. A chave da TOLERÂNCIA é que faz o giro perfeito para exercer a flexibilidade e a paciência, sendo imprescindível a fechadura dos sociáveis, para produzir o efeito de tornar real o ambiente da integração. A chave do ESFORÇO-EXTRA é que faz o giro perfeito, para fazer tudo aquilo além do necessário, provocando o verdadeiro *Plus*, sendo essencial a fechadura dos esforçados para produzir o efeito de tornar real o ambiente da motivação. A chave da IMORTALIDADE é que faz o giro perfeito para concluir pelo menos uma coisa notável em sua vida, sendo primordial a fechadura dos criativos para produzir o efeito de tornar real o ambiente da renovação. A chave da OPORTUNIDADE e COMPETÊNCIA é que faz o giro perfeito para realizar esse encontro impecável. Muitos exibem a oportunidade com inibida competência, outros exibem a competência por uma inibida oportunidade sendo a sorte o grande encontro delas; se fugir a falta de sorte pega, se ficar a falta de sorte come, mas, se der liga das duas a falta de sorte some, sendo imperiosa a fechadura dos excelentes para produzir o efeito de tornar real o ambiente da evolução.

Para cada chave eficaz existe uma fechadura eficiente.

Luiz Hermínio Neto

O Peso da Chave e a Medida da Fechadura

Quando tens o peso de um porto seguro, precisas da medida do oceano, quando tens o peso de um mar de palavras, precisas apenas da medida molecular da ação, quando tens o peso do ar no ápice, precisas da medida do sopé, que é a base, quando tens o peso do bom momento, precisas da medida do tempo, quando tens o peso do transatlântico, precisas da medida do iceberg, quando tens o peso de um atalho decisivo, precisas da medida do caminho verdadeiro e definitivo, quando tens o peso da bula, precisas da medida chance de cura, quando tens o peso da bussola, precisas da medida dos 7 mares, quando tens o peso do cometa que passa, precisas da medida da estrela que fica, quando tens o peso daquilo que acontece em torno de si, precisas da medida do que tens dentro de si, quando tens o peso do lodo que ensina a lótus a superfície achar, precisas da medida que o sol anima com a mesma intensidade o charco e o pomar, quando tens o peso de um grito forte que provoca um eco, precisas da medida da montanha, quando tens o peso da travessia orgulhosa com frente erguida, precisas da medida da ponte humildemente estendida, quando tens o peso da chegada a base, precisas da medida da profundidade, quando tens o peso das 7 notas musicais, precisas da medida e das linhas do pentagrama. No nosso lar, na nossa empresa ou no nosso percurso, o que pesamos com inteligência pode buscar a medida excelência da sabedoria.